

Roseana Sarney abriu
o Vamos Festejar com
grande público no
Convento das Mercês

PAG. 3 e 5



A deputada federal Roseana Sarney, mesmo em tratamento de saúde, fez questão de abrir o Vamos Festejar de 2026

Sarney e d. Marly
celebraram Bodas
de Macieira com a
família e amigos

PAG. 2

O ex-presidente Sarney e dona Marly celebraram 74 anos de União (Bodas de Macieira) reunidos com a família e alguns amigos em sua residência no Calhau



Divulgação/Herbert Alves



DURANTE
a temporada de festejos juninos de São Luís, lindas índias, com suas deslumbrantes fantasias, brilharam nos terreiros de bumba meu boi

PAG. 3

Sempre que estou buscando uma boa leitura, releio "A arquitetura da felicidade", livro de Alain de Botton, em que o autor levanta algumas questões sobre a estética das construções e o quanto isso pode afetar o cotidiano das pessoas. Em seguida, nos convida a abrir os olhos para essa curiosa relação, raramente percebida.

Uma das teses de Botton, que também faz parte de minhas leituras quando fala sobre a arte de viajar, é a de que o que buscamos numa obra de arquitetura não está tão longe do que procuramos num amigo. Ao construir uma casa ou decorar um cômodo, as pessoas querem mostrar quem são, lembrar de si próprias e ter sempre em mente como elas poderiam idealmente ser. O lar, portanto, não é um refúgio apenas físico, mas também psicológico.

Seguindo esse raciocínio, o autor conclui que quando alguém acha bonita determinada construção, é porque a arquitetura reflete os valores de quem a elogia. Afinal de contas, uma simples fachada pode ser acolhedora ou ameaçadora, humilde ou esnobe, aristocrática ou religiosa, pode lembrar o passado ou apontar para o futuro. Cada obra de arquitetura expõe uma visão de felicidade. O debate chega, inevitavelmente, ao velho embate entre funcionalidade e beleza.

A CASA

somos nós e nossas coisas, além de ser o guardião da nossa identidade

Para o autor, esses dois aspectos não são independentes nem excludentes. Ele vê a beleza como uma das funcionalidades da arquitetura. Ou seja: as construções não são desenhadas apenas para funcionar de tal ou tal modo, mas também para refletir um ideal de beleza e transmitir mensagens.

O filósofo nos convida a pensar, no quanto somos influenciados por nossa casa e o quanto de nós, colocamos na construção delas.

A certa altura do livro, diz Botton: "A casa se transformou numa testemunha bem informada. Foi cúmplice das primeiras seduçções, vigiou os deveres de casa sendo feitos, observou bebês envoltos em cueiros recém-chegados do hospital, foi sur-

preendida no meio da noite por conversas sussurradas na cozinha. Experimentou noites de inverno, quando suas janelas ficavam frias como sacos de ervilhas congeladas, e crepúsculos no auge do verão, quando as suas paredes de tijolos tinham o calor de um pão recém saído do forno".

"Embora esta casa não tenha soluções para uma grande parte dos males que afligem seus ocupantes, seus aposentos são evidência de uma felicidade à qual a arquitetura deu a sua contribuição".

E quem não tem recordação de um lugar, ou casa especial?! Chegamos a nos lembrar dos cheiros, de todas as sensações, boas e ruins, que tivemos ali: a casa da nossa infância, as brincadeiras na rua, a

vizinhança... Infelizmente, a violência das grandes cidades roubou esse direito das crianças.

Pode-se considerar privilegiada toda pessoa que morar num lugar, onde os filhos, pequenos ainda, possam andar pela rua sozinhos, possam ir brincar com os amigos na praçinha, sem grandes preocupações. Com toda certeza, eles guardarão boas recordações desse período no tempo, desse lugar, pois isso contribuirá para que sejam adultos mais felizes e saudáveis, física e mentalmente.

Quando viajo, o que mais sinto falta é das minhas coisas. Das coisas que guardo na minha casa. Essas coisas têm vida. Tudo está impregnado de vida. Da vida de quem as faz, da vida que emprestamos a elas. Da vida que elas nos dão. Da vida que tomamos delas. Dar às coisas seu valor não é apego. É, ao contrário, um gesto de generosidade - com as coisas e consigo mesmo. Desapego é, digamos, uma curiosidade sem expectativas que nem por isso dispensa o afeto, o carinho, o amor.

Eu, há algum tempo, tenho pra mim que amor é atenção. Sim, o amor é só isso: atenção. É com essa atenção que se decora uma casa. Descobrimo o que falta ou o que excede em cada canto; criando cantos. Uma casa deve ser como um jardim que se cultiva.

Desdenhar a influência disso para nosso bem estar é ignorar o que o aconchego de um lar pode fazer.



Dona Marly e José Sarney com os três filhos – Sarney Filho, Roseana e Fernando – e os netos

SARNEY E MARLY CELEBRARAM BODAS DE MACIEIRA

Festejar Bodas de Macieira representa uma verdadeira conquista. Hoje em dia, manter um casamento firme e forte por tão longos anos, são raríssimos os casais que conseguem.

E para não deixar que esse momento tão importante passasse em branco, os filhos do ex-presidente José Sarney e dona Marly Macieira Sarney reuniram outros familiares e alguns amigos para um almoço na residência do casal, no último domingo.

Um detalhe importante a destacar: dona Marly tem Macieira no sobrenome e é uma das raras mulheres que conseguiram festejar essas Bodas.

Como já citamos anteriormente, as Bodas de Macieira – Setenta e Quatro Anos de Casamento – representam a comemoração da união entre um casal. E são poucos, no mundo, que conseguem fazer uma caminhada tão longa de amor e compreensão.

Afinal de contas, permanecer por tantas décadas com alguém do seu lado, mantendo o sentimento forte o bastante para continuarem na caminhada da vida juntos, não é nada fácil.

Além disso, a delicadeza também é uma característica que se faz necessária em um casamento, pois somente com muito carinho e cuidado um com o outro, é possível chegar a esse patamar de união.



Os ex-senadores Clóvis Fecury, José Sarney, Mauro Fecury e João Alberto de Souza



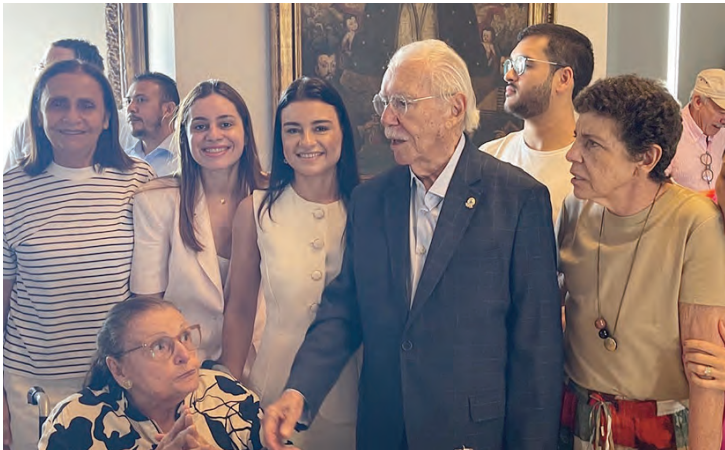
José Sarney, Roseana Sarney, Clóvis Fecury, João Alberto e Remi Ribeiro em volta de Mauro Fecury



Dona Marly e José Sarney com os filhos Fernando, Sarney Filho, Roseana e a neta Maria Fernanda



O ex-presidente Sarney com o Repórter PH, Mauro Fecury e Eliézer Moreira



Teresa Sarney, Fernanda e Rafaela Sarney e Roseana com dona Marly e José Sarney



O Repórter PH com o ex-presidente José Sarney e dona Marly



Dona Marly e José Sarney com as noras Teresa e Camila (com Sarney Filho), netos, bisnetos e o genro Jorge Murad (e Roseana)

O Jantar no Ramalhete

Os Maías, um dos mais famosos romances de Eça de Queirós, não é desconhecido dos alunos que frequentam o ensino secundário no Brasil e, principalmente, em Portugal. Trata-se de um título de leitura obrigatória e que leva os estudantes a descobrir o famoso Ramalhete e a história de Carlos da Maia e Maria Eduarda da Maia, bem como de outras personagens como Maria Monforte, Afonso da Maia ou João da Ega.

Certa vez, numa escola de Comércio de Lisboa, a leitura de Os Maías não foi exceção, mas os alunos foram mais longe e procuraram transmitir o que aprenderam de maneira criativa.

Estudantes dos cursos de Cozinha e de Restaurante foram desafiados a ler o livro e a desenvolver um projeto inspirado no mesmo, com base nas qualificações adquiridas nos seus cursos.

E lançaram um projeto a que eles chamaram o Jantar no Ramalhete. Adequaram um conjunto de pratos que estão de acordo com alguns dos personagens.

Ou seja, os alunos das turmas de Cozinha e de Restaurante meteram, literalmente, as mãos na massa, e criaram pratos inspirados nos traços físicos e psicológicos dos principais personagens do famoso romance de Eça de Queirós.

O Jantar no Ramalhete...2

Assim, para o Jantar no Ramalhete os alunos criaram seis pratos inspirados em seis personagens.

Para o amuse-bouche, a escolha recaiu em Maria Monforte, representada num “Croquete de legumes assados com maionese de manjerição e lima”, um prato que, segundo os alunos, simboliza o individualismo e o egocentrismo da personagem.

A entrada foi dedicada a João da Ega e ao seu caráter provocador, mas também ao seu lado romântico com um “Tartar de Atum”.

Maria Eduarda da Maia surge representada numa sopa de “Creme de Beterraba com Ovo Escalfado”, onde o creme de cor avermelhada revela a paixão e a fatalidade da personagem, já o ovo escalfado simboliza a sua delicadeza.

O Jantar no Ramalhete...3

Para Carlos da Maia foi pensado um peixe “Raia à Lagareiro”, onde o equilíbrio do prato representa a condição profissional de Carlos, médico, logo, foi feita uma escolha saudável. Já Afonso da Maia vê os seus princípios e valores tradicionais plasmados num “Borrego assado no forno com arroz de cogumelos”, que é também uma referência às Beiras, de onde a família é originária.

Para terminar, a sobremesa de “Pudim de Ovos” retrata Pedro da Maia, que surge na obra como uma personagem frágil e com uma educação fortemente católica – daí a escolha de um doce conventual.

A favor do prazer

Aprendi com um funcionário humilde de uma agência de notícias a lição essencial: um belo jantar não pode ser reduzido a uma obrigação tediosa.

Foi na distante Paris dos anos 1990, uma cidade de sonho que não adivinhava os pesadelos do presente incerto de desemprego, restaurantes comuns, bares execráveis e turismo predatório.

Naqueles anos luminosos, Paris cultivava as lembranças de Hemingway, Fitzgerald e Gertrude Stein, que Woody Allen cristalizou em seu filme “Meia-Noite em Paris”.

Os rastros da “geração perdida” eram facilmente encontráveis em cada esquina.

Nessa atmosfera, o velho encarregado do telex da France Press, no bistrô da esquina da praça, me advertiu, apontando para o croque monsieur fumegante e para o cálice de Beaujolais, e aconselhou: “Desfrute da sua comida e do vinho. Com calma. Depois do calvados, tratamos do trabalho”.

A favor do prazer...2

Desde sempre “jantar de negócios”, em Paris, é algo próximo à pornografia: os transgressores buscam a clandestinidade. Primeiro, janta-se. E só depois, vem a crônica dos negócios, aspirações e deveres.

A mistura de deveres e prazeres é sempre indigesta – e às vezes ruinosa.

Prazer nada tem a ver com dever. O prazer da leitura, por exemplo. Não há compromisso, nem ansiedade, na companhia de um bom livro, no silêncio da noite ou na solidão de uma viagem.

Sempre combati com todas as forças o maldito “hábito da leitura”. Hábito, garante o Aulete, é um ato que se repete rotineiramente, como escovar os dentes, tomar banho, dormir ou comer em determinadas horas.

A leitura não se inclui nesse rol de atos mecânicos, às vezes tediosos, que dispensam a atenção, a emoção e, sobretudo, o prazer.

A favor do prazer...3

Jorge Luis Borges lembra que Montaigne considerava que o conceito de leitura obrigatória é um falso conceito: quando encontrava uma passagem difícil num livro, Montaigne deixava-o de lado, afirmando que “não faço nada sem alegria”.

Os momentos reservados à leitura têm mais a ver com as ilhas verdejantes da imaginação, de Lord Byron.

Borges dizia que um autor como Joyce essencialmente fracassou, porque sua obra exige esforço do leitor: um livro não deve exigir esforço, a felicidade não deve exigir um esforço.

Brecht tinha uma exigência severa para avaliar seus próprios textos: nos olhos dos leitores e ouvintes deveria, necessariamente, “brilhar a esperança”.

Coração pegando fogo

Zelda Fitzgerald, autora do livro “Esta Valsa é Minha”, é uma das personagens mais interessantes do filme “Meia-Noite em Paris”, que vez por outra revejo só para matar saudades da Cidade-Luz.

É famosa a frase de Zelda, após mais uma crise com o seu marido Scott Fitzgerald:

– Chamem os bombeiros! – ela teria berrado, num hotel em Paris, para avisar que seu coração estava pegando fogo.

Renovação nos Paramentos

Observadores políticos garantem que a renovação nas bancadas maranhenses, federal e estadual, tende a ser alta, principalmente se tomarmos como parâmetro o pleito de 2022.

Em relação aos 18 eleitos naquele ano, quase a metade será renovada na Câmara dos Deputados.

Na Assembleia Legislativa, dos 42 deputados estaduais que tomaram posse em 2022, 30% estão fora do páreo. Sem contar os que se candidatarão, mas não serão reeleitos, o que sempre acontece a cada eleição.

Teremos muitas caras novas nas duas casas legislativas, e a torcida é para que a qualidade melhore.

Na contramão

Os brasileiros viajam, cada vez mais, para a Europa, revelam as estatísticas.

E, afinal, o que interessa tanto ao brasileiro nesses países? Principalmente a história (prédios e construções preservados), a cultura (local, e não importada, como está se fazendo em SC) e a gastronomia. Transporte público eficiente, cidades limpas e um povo com boa instrução também ajudam.

No Brasil, infelizmente, estamos na contramão do que fascina os turistas.



No Bumba Meu Boi do Maranhão, as personagens conhecidas como “índias” representam os povos originários. Elas formam o cordão ou tribo, executando coreografias vigorosas e sincronizadas. Suas indumentárias possuem forte apelo visual, com muitas plumas, penas e pinturas corporais, simbolizando a força da natureza e a ancestralidade

O SUCESSO DO “VAMOS FESTEJAR” NO CONVENTO DAS MERCÊS

Com um investimento maciço nas manifestações folclóricas de cunho tradicional da cultura popular maranhense, apoiando empreendedores e toda a cadeia produtiva também do turismo, o estado do Maranhão realizou, com enorme sucesso, o projeto batizado de “O Maior São João do Mundo”, movimentando arraiais espalhados na Região Metropolitana de São Luís e no interior do estado. Foram centenas de atrações que encantaram o público local e os numerosos turistas vindos de toda parte para conhecer o rico folclore maranhense.

O São João é a maior celebração folclórica do estado. Durante os meses de junho e julho, grandes arraiais são montados por toda a região, apresentando diferentes sotaques do Bumba Meu Boi (como Matraca, Orquestra, Zabumba, Baixada e Costa de Mão), além de Tambor de Crioula,

dança portuguesa e quadrilhas.

Este ano, mais uma vez, a deputada federal Roseana Sarney (MDB-MA) desenvolveu o projeto “Vamos Festejar”, realizado no Convento das Mercês durante o mês de julho, pela Fundação da Memória Republicana Brasileira, e apoiado por grandes empresas maranhenses. A primeira semana, sempre de quinta-feira a domingo (realizada de 9 a 12 de julho) movimentou milhares de pessoas que puderam ver, de forma mais confortável, dezenas das mais ricas e belas manifestações folclóricas do Maranhão

A festa continua por mais duas semanas e será encerrada no último domingo de julho (dia 26).

A seguir, uma amostra de nomes de prestígio de nossa sociedade que foram aplaudir o melhor do nosso folclore, no Convento das Mercês.



A deputada federal Roseana Sarney (MDB-MA) é a idealizadora do festival de folclore “Vamos Festejar”, que acontece há muitos anos no Convento das Mercês, com o apoio cultural de grandes empresas sediadas no Maranhão



O Repórter PH com Teresa e Fernando Sarney



Roseana Sarney com a fundadora do Boi de Nina Rodrigues, Concita Braga, e Maria Fernanda Sarney



O presidente da Fundação da Memória Republicana Brasileira, Kécio Rabelo, e a diretora da entidade, Maria Teresa Martins



Victor Sardinha e Rafaela Sarney Murad



Ivan Sarney Costa e Janaina com Giselda Sarney Lima e Ana Maria Sarney



Laura Amélia Damous, Liane Brandão e sua cunhada Claudete Brandão



Felipe Santos e Maria Fernanda Sarney



DJ Sergio Balata, o Repórter PH, Claudete e Roberto Brandão e sua irmã Liane Brandão



Roseana Sarney e seu primo Carlos Macieira Neto



O Repórter PH chegando ao camarote do Vamos Festejar



O Repórter PH com Zé Olhinho, do belíssimo



Procurador de Justiça Eduardo Nicolau, desembargadora Nelma Sarney e advogado Carlos Nina



De pé: Claudete e Liane Brandão e Laura Amélia Damous; sentadas: Fátima Mouchereck, Jussara Nogueira, Vanda Torres e Márcia Helena Ribeiro



Desembargadora Nelma Sarney e Ana Cristina Maranhão



Edilázio Jr. e o deputado federal Hildo Rocha



Carlos Nina, Nan Souza, Fernando Sarney e Eduardo Nicolau



Vereador Franklin Torres (de P. Dutra) e Dangylla



Alexandre Falcão e Jussara Nogueira



Ivan Sarney e Janaina com Giselda e Garden Abreu Lima



Desembargadora Graça Amorim e o Repórter PH



Edilson Ferreira, Paulo Fonseca e Kézia Saldanha



O Repórter PH com Rosimar Salgueiro, Roseana Sarney e Carla Duque Salgueiro



Edilázio Junior e Alina Sarney



Carla Duque Salgueiro, o Repórter PH, Rosimar Salgueiro e Laura Amélia Damous



Fátima Mouchereck, Liane Brandão, Vanda Torres e Claudete Brandão



Fernando Sarney com Jurandy Leite e sua filha Cecília



Pedro Robson Holanda da Costa e Ana com o filho Robinho (médico) e a secretária de Turismo do Estado, Socorro Araújo



Sergio Balata e Ingrid



Kécio Rabelo, Concita Braga (Boi de Nina Rodrigues) e Graça Soares Amorim



Walquíria Moraes, Kécio Rabelo e Teresa Martins



Ana Maria e Karla Sarney com Fred Lima e Márcia Andréa Farias



O Repórter PH com Betto Pereira mais a esposa Rose e a filha



Elly Araújo Jardins (de P. Dutra)



Joaquim Gonçalves e Cássia Muniz



Rafaela Neves, Ana Maria Medeiros Rabelo, Fernanda Muniz e Rafaela Sarney



Desª Graça Amorim com seus filhos



Teresa Martins, Walquíria Moraes e Annamélia Ribeiro



Glauco Salgueiro e André Jardins



Betto Pereira, Teresa Martins, Assis Costa Filho e Ribamar Torres



Cel. Vieira



Leonardo Santos Barros



Ítalo Moraes



Zilmar e José Pereira Godão com Fernando Sarney e Roberto Brandão



Mércia e Glauco Salgueiro com Rosimar Salgueiro



Elly e o vereador André Jardins



Rosimar Salgueiro e Thálya Campos



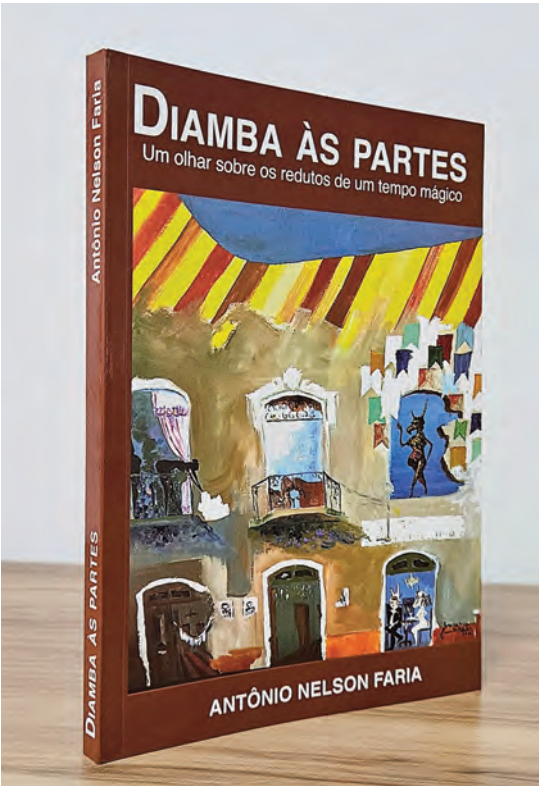
Roberto Brandao era só alegria comandando o Boizinho Barrica



O Repórter PH e Kátia Campos



Kécio Rabelo e Socorro Araujo



Capa do livro



Antonio Nelson Farias

“DIAMBA ÀS PARTES” CHEGA AO PÚBLICO LEITOR

O jornalista e escritor Antônio Nelson Faria lança novo livro de crônicas em que retrata, com olhar especial, os redutos e os fatos icônicos de um tempo mágico da cidade de São Luís. Na obra, o autor reúne textos que abordam temas como política, cultura, cotidiano, memória e o tecido humano brasileiro. “Diamba às Partes” é uma coletânea de crônicas publicadas em vários jornais, misturando humor, sensibilidade e tom crítico narrando histórias de personagens que circulam pelas ruas, praças, becos, ladeiras, bares, quitandas e festas da capital maranhense. A capa destaca quadro do artista plástico Jesus Santos, pertencente ao acervo

particular do Célio Sérgio. A obra aborda narrativas de fatos que marcaram nossa Capital englobando parte de sua gente e os feitiços das pessoas simples, como juiz de pingue-pongue, políticos, empresários e toda gente e todos os santos que dão alma e aura à cidade. O título da obra remete a crônica publicada criticando deliberação esdrúxula tomada pelo STF a favor de uma minoria, no momento, em que, o país tanto precisa de decisões equilibradas contemplando a maioria da sociedade. O livro “Diamba às partes”, será lançado no dia 23 de julho, no late Clube de São Luís, na Península da Ponta d’Areia, a partir das 18h51.



Ernest Hemingway frequentemente escrevia seus rascunhos iniciais à mão. Ele costumava usar um lápis e uma tábua de madeira como prancheta

Hemingway 65 anos depois

Modestamente, acho que tenho uma das melhores bibliotecas de meu quartirão sobre a Paris dos Anos 20 e a Geração Perdida. Essa coleção foi enriquecida, não faz muito tempo, com Casados com Paris, uma história

romanceada dos breves anos de casamento entre Ernest Hemingway e Hadley Richardson, e cuja ação se passa nos “roaring, fabulous twenties”. A autora é Paula McLain, que por 335 páginas toma a voz e a maneira de ser de Hadley,

numa narrativa que empolga desde os primeiros capítulos. A história começa em Chicago, onde eles se conhecem, e evolui para aquela Paris que ninguém descreveu melhor do que Hemingway em A moveable feast (Paris é uma festa, na edição brasileira).

Hemingway 65 anos depois...2

Aqui devo confessar que nos anos 1980 segui o inteiro roteiro de Hemingway e Scott Fitzgerald por cada bar, café e restaurante que frequentaram numa cidade fascinante, que à época mantinha uma sedução essencial. É ela que volta a cada parágrafo de Casados com Paris, em todo o seu esplendor. Lugares como Le Dôme, La

Rotonde, Le Select, La Closerie des Lilas, Les Deux Magots, La Nègre de Toulouse, Café de Flore e inumeráveis outros retornam, vivos e pulsantes, ao longo de um inventário de lembranças em que estão presentes Gertrude Stein, Ezra Pound, John dos Passos, Ford Maddox Ford, Scott Fitzgerald e mais uma constelação de astros que hoje fazem parte da

literatura universal. Um filho não planejado, mas muito amado, Bumby, e a perda de todos os originais de Hemingway num trem em que estava Hadley sozinha quase balançou um casamento perfeito. Mas eles se reconciliaram, embora não tivessem meios de superar um vendaval que soprou sobre suas vidas.

Hemingway 65 anos depois...3

Pauline Pfeiffer, uma rica herdeira americana, seduziu Ernest em meio a um jogo de dissimulação e arrogância que acabou percebido por Hadley. Ela lutou com suas fracas forças para conservá-lo, mas toda tentativa resultou inútil.

O inevitável sobreveio: a separação. Biógrafos de Hemingway, como Carlos Baker e A. E. Hotchner, atestam que ele jamais esqueceu de Hadley. Em maio de 1961 Hemingway telefonou para

ela e disse: “Amamos demais um ao outro”. Num sábado, dia 2 de julho do mesmo ano, tomou sua arma preferida e suicidou-se. Foi o fim trágico de uma bela história de amor e paixão.



Entrada de Ana Luiza Ferro no recinto da cerimônia no IHGB, acompanhada por três confrades do Instituto (Carlos Dimuro ao fundo)

ANA LUIZA FERRO NO IHGB

A escritora maranhense Ana Luiza Ferro é a mais nova sócia correspondente no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), onde foi recebida pela Profª. Mary del Priore, na sede do Instituto, no Rio de Janeiro.



Ana Luiza Ferro assinando o livro de posse.

Na solenidade, Ana Luiza Ferro proferiu a palestra “As mulheres do universo do crime organizado: antecedentes, papéis e relações de poder”. A escritora, que é membro das Academias Maranhense e Ludovicense de Letras, honrou a tradição de outros conterrâneos que brilharam no IHGB, como Gonçalves Dias, César Marques, Cândido Mendes e Mário Meireles.



Mary Del Priore no discurso de recepção a Ana Luiza



Ana Luiza em sua conferência de posse



Ana Luiza Almeida Ferro e Eliana Calixto, vice-presidente do Pen Clube do Brasil, após a aposição do colar do IHGB



Ana Luiza, o presidente do IHGB Victorino Chermont e Daniel Blume



Ana Luiza e Mary Del Priore e outros sócios do IHGB em grande confraternização



No coquetel, Ana Luiza e Carlos Dimuro com confrades e congreiras do IHGB

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Os co-autores Fernando Pereira, Ana Paula Mello, Ana Cristina Murai, Flávia Maranhão, o organizador da obra, Dr. Nelson Rêgo e o prefaciador, Dr. Sergio Tamer

DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS

O Centro Cultural da SVT Faculdade promoveu, no dia 9 de julho, o lançamento do livro “Direitos Humanos e Fundamentais”, organizado pelo Professor Doutor Nelson Moraes Rêgo, com curadoria de Silvana Tamer.

A obra reúne estudos de Ana Cristina Murai, Diogo Sales, Ana Paula Mello, Rosiane de Moraes, Benito da Silva Filho, Flávia Maranhão e Fernando Jorge Pereira, pesquisadores do doutorado, trazendo importantes contribuições para o debate jurídico e

acadêmico contemporâneo.

Ao longo de seus capítulos, a publicação aborda temas essenciais à proteção e à concretização dos direitos fundamentais, entre eles os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, os direitos coletivos e difusos, o direito à saúde e à educação, a proteção ao meio ambiente, a COP 30, o Tratado de Escazú e as ações estruturais como instrumentos de transformação social.

A obra também apresenta um estudo original no Brasil sobre o processo civil como fator de desenvolvimento socioeconômico.

Mais do que uma publicação jurídica, “Direitos Humanos e Fundamentais” reafirma a importância da pesquisa e do conhecimento na construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com a dignidade humana.

O lançamento reuniu pesquisadores, profissionais do Direito, representantes do meio acadêmico, familiares e convidados, em uma noite dedicada ao conhecimento, à reflexão e ao fortalecimento dos valores que sustentam o Estado Democrático de Direito.



Defensor Público Cristiano Matos



A administradora de empresa Leopoldina Barros, Nelson Moraes Rêgo e a curadora do evento, Silvana Tamer



Prof. Olavo Munhoz



Compondo a mesa: o advogado Carlos Nina, o Desembargador Nelson Moraes Rêgo, a representante dos doutorandos, Ana Cristina Murai e o juiz Federal, Rafael Costa. Apresentando a obra o professor Sergio Tamer



Nelson Moraes Rêgo com a esposa Rosinete e a filha, a médica Rebecca Colaço



Nelson Moraes Rêgo com o advogado Luis Augusto Guterres (presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas)



Os juízes Fernando Pereira e Rômulo Lago



A Juíza de Direito Diva Mendes



O advogado Alexandre Lago, as doutorandas, Flávia Maranhão, Ana Cristina Murai e o advogado Bruno Castelo Branco



O casal de advogados, Daniel e Amanda Fontes com Sergio e Silvana Tamer, juntamente com a advogada Andressa Costa e seu esposo, o Juiz Federal Rafael Costa.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Karina Paz na moldura dos pais Gonçalo Alves e Corina Paz

NOVA IDADE DE KARINA PAZ

Uma tarde festiva com muita alegria, gente de charme marcando presença e um ambiente descontraído numa acolhedora casa no Jardim Eldorado, no Turu.

Foi nesse ambiente, ao lado dos pais Gonçalo e Corina Paz, que a apresentadora de TV Karina Paz comemorou, em grande estilo sua nova idade.

E o fez cercada de amigos do seu mais estreito bem-querer.



Karina Paz, Elda Pereira, Ilze Rangel, Antonio José Soeiro e Serlene Chaves



Catarina Paz



Karina Paz entre Clores Holanda e Ana Jacy do Egito Holanda



Juninho Luang, Ilze Rangel e Zil



Ingrid Andrade



Karol Sampaio



Genilson Pavão, Karina Paz, Kyara Paz, Corina Paz e Gonçalo Alves



Harry Styles está no Brasil para a turnê mundial "Together, Together"

HARRY STYLES ESTÁ NO BRASIL PARA SHOWS EM SÃO PAULO

Após grande expectativa dos fãs, Harry Styles está de volta ao Brasil com a turnê mundial Together, Together. O astro britânico se apresenta no Estádio MorumBIS, em São Paulo, com quatro shows. O primeiro foi realizado na sexta (17) e ainda tem neste sábado (18) e nos dias 21 e 24 de julho, reforçando o país como uma das principais paradas da nova fase de sua carreira.

A passagem pelo Brasil acontece depois de

uma bem-sucedida etapa europeia, que incluiu uma histórica sequência de apresentações no Estádio de Wembley, em Londres. No repertório, Harry reúne sucessos que marcaram sua trajetória solo, além das músicas do novo álbum Kiss All The Time. Disco, Occasionally, lançado neste ano.

Os shows contam com produção de grande porte e uma estrutura preparada para receber o público no MorumBIS.



O maestro associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais José Soares, que vem a São Luís para participar do intercâmbio artístico e do concerto gratuito no TAA

FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS EM SÃO LUÍS

A Filarmônica de Minas Gerais, uma das orquestras mais importantes do Brasil, desembarca em São Luís para um intercâmbio com os músicos e a comunidade artística. Serão realizadas oito oficinas no auditório da Escola de Música do Maranhão, na Praia Grande, nos dias 22 e 23 de julho. As inscrições são gratuitas, com vagas limitadas.

Com foco na formação artística, no aperfeiçoamento técnico e na valorização da cultura musical, as oficinas são voltadas

a músicos, estudantes, educadores e integrantes da comunidade artística de São Luís.

Serão realizadas oficinas de regência, de arquivo e organização musical, de violino, de viola, gestão de música e inspetoria, história da música e repertório orquestral, violoncelo e contrabaixo.

No dia 24 de julho, às 19h30, a Filarmônica apresenta concerto gratuito no Teatro Arthur Azevedo, com regência do maestro associado José Soares.



Fernanda Cunha, Fátima Cunha e Murilo Cunhada



aslsabelly, Lucas, Elias e Hellen



Viviane Maciel, Kelma Castro, Keila Castro, Welliana, Erika Bordalo e Jainara



Daniel Palhano, Armando Ferreira, o sommelier Vinícius Carvalho, Michele e Ricardo Carreira

O Miramar Rooftop, na cobertura do Edifício Marcus Barbosa Intelligent Office, segue como um dos endereços mais badalados e elegantes de São Luís. O restaurante recebe empresários, profissionais liberais e personalidades da sociedade maranhense, que

aproveitam o ambiente sofisticado, a gastronomia refinada e a vista privilegiada da capital para encontros de negócios, celebrações e momentos de descontração. O espaço é ponto de encontro de quem aprecia boa culinária e experiências exclusivas na cidade